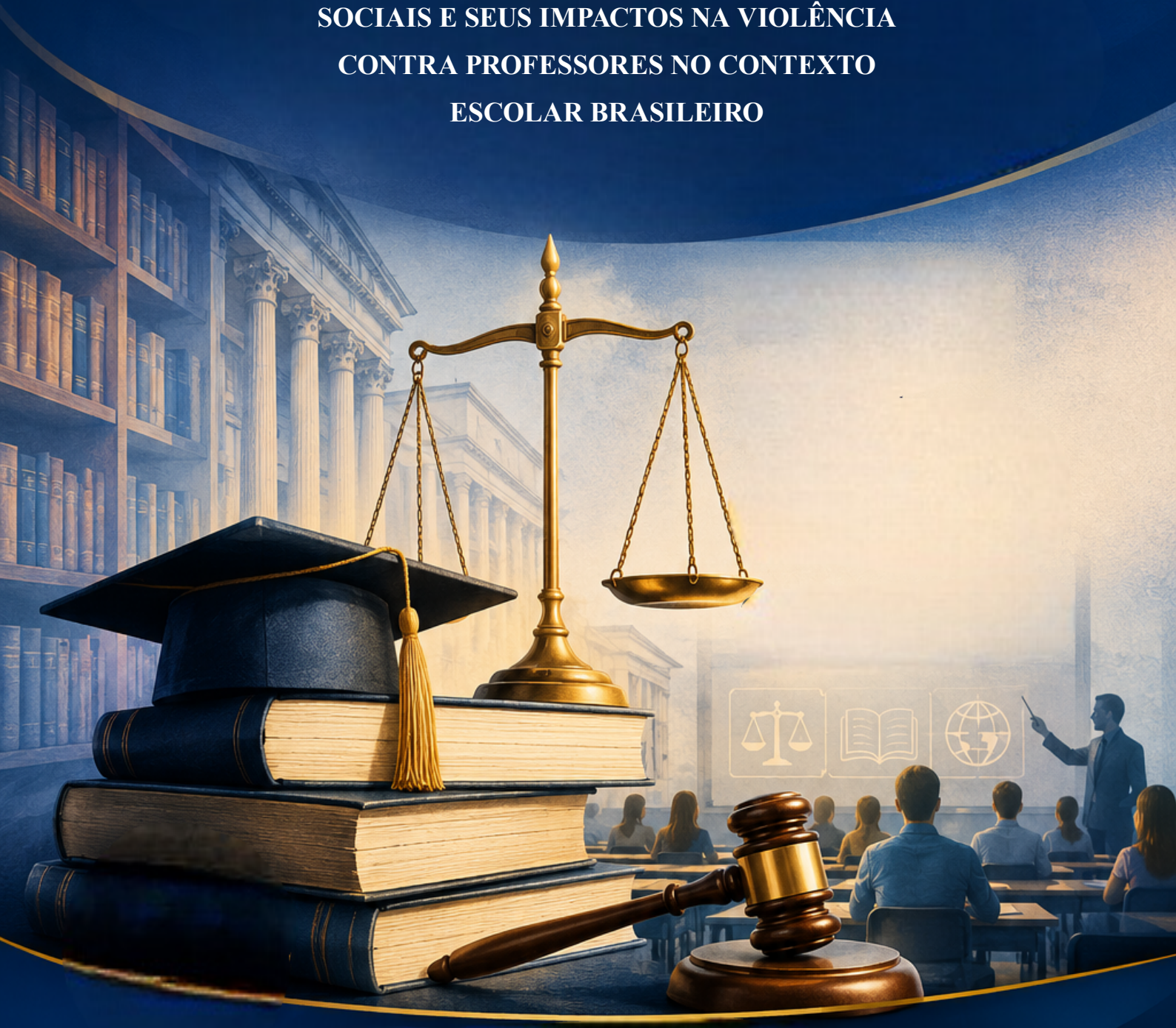


Capítulo 7

DISCURSOS DE ÓDIO DE POLÍTICOS NAS REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO



DISCURSOS DE ÓDIO DE POLÍTICOS NAS REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO

HATE SPEECH BY POLITICIANS ON SOCIAL MEDIA AND ITS IMPACTS ON VIOLENCE AGAINST TEACHERS IN THE BRAZILIAN SCHOOL CONTEXT

Dinis Campagnin

Resumo: O avanço das redes sociais digitais ampliou significativamente a circulação de informações e opiniões políticas, favorecendo também a disseminação de discursos de ódio e conteúdos polarizadores. Nesse cenário, professores têm se tornado alvos frequentes de ataques simbólicos, morais e institucionais, especialmente quando determinadas narrativas políticas buscam questionar sua atuação profissional e seu papel social. O presente estudo teve como objetivo analisar como os discursos de ódio difundidos por políticos nas redes sociais contribuem para a intensificação da violência contra professores no contexto escolar brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos relacionados ao tema. Os resultados evidenciaram que as redes sociais potencializam a circulação de discursos hostis, favorecendo a deslegitimação da figura docente, o fortalecimento de narrativas de desconfiança e a normalização de diferentes formas de violência contra professores. Observou-se ainda que a polarização política e os mecanismos algorítmicos ampliam o alcance dessas mensagens, contribuindo para ambientes escolares mais conflituosos. Conclui-se que o enfrentamento desse problema requer ações integradas entre escolas, poder público, plataformas digitais e sociedade civil, com ênfase na educação midiática, nos direitos humanos e na valorização da profissão docente.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Redes sociais. Violência escolar. Professores. Polarização política.

Abstract: The expansion of digital social media has significantly increased the circulation of information and political opinions while also facilitating the dissemination of hate speech and polarizing content. In this context, teachers have increasingly become targets of symbolic, moral, and institutional attacks, particularly when political narratives seek to undermine their professional role and social legitimacy. This study aimed to analyze how hate speech disseminated by politicians on social media contributes to the intensification of violence against teachers in the Brazilian school context. This is a qualitative, exploratory bibliographic study based on the analysis of books, scientific articles, dissertations, theses, and official documents. The findings indicate that social media amplifies hostile discourses, contributes to the delegitimization of teachers, reinforces narratives of distrust, and normalizes different forms of violence against educational professionals. Political polarization and algorithmic mechanisms were found to intensify the dissemination of these messages, fostering increasingly conflictive school environments. It is concluded that addressing this issue requires coordinated actions involving schools, public authorities, digital platforms, and civil society, emphasizing media literacy, human rights education, and the appreciation of the teaching profession.

Keywords: Hate speech. Social media. School violence. Teachers. Political polarization.

INTRODUÇÃO

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais modificaram profundamente as formas de comunicação e interação social. As redes sociais passaram a desempenhar papel central na circulação de informações, opiniões e posicionamentos políticos, permitindo que conteúdos sejam compartilhados instantaneamente para milhões de usuários. Embora esse cenário tenha ampliado

o acesso à informação e fortalecido mecanismos de participação pública, também favoreceu a disseminação de discursos de ódio, desinformação e narrativas polarizadas.

No Brasil, o aumento da polarização política observado nos últimos anos intensificou a circulação de mensagens direcionadas contra instituições democráticas, grupos sociais e profissionais da educação. Nesse contexto, professores passaram a ocupar posição de destaque em debates políticos e ideológicos, tornando-se frequentemente alvo de campanhas de desacreditização, ataques morais e acusações relacionadas à sua atuação pedagógica.

A influência exercida por lideranças políticas nas redes sociais contribui significativamente para a formação da opinião pública. Quando figuras públicas utilizam seus espaços digitais para difundir mensagens hostis ou depreciativas contra educadores, ampliam-se os riscos de legitimação da violência simbólica e da intolerância direcionada aos profissionais da educação.

Diante desse contexto, emerge uma questão central: como a disseminação de discursos de ódio nas mídias sociais, amplificados por atores políticos e internalizados pelos estudantes, impacta a segurança, a autoridade docente e a qualidade das relações dentro do ambiente escolar?

A disseminação de discursos de ódio por figuras políticas em redes sociais está diretamente correlacionada com o aumento e a intensificação da violência (física, psicológica, simbólica e cibernética) contra professores no ambiente escolar brasileiro.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a crescente violência contra professores no contexto educacional brasileiro, especialmente aquela potencializada pela disseminação de discursos de ódio nas redes sociais por figuras políticas. A relevância do estudo reside tanto em sua contribuição acadêmica, ao investigar a relação ainda pouco explorada entre a retórica política digital e a violência direcionada aos educadores, quanto em sua importância social, ao analisar um fenômeno que compromete a integridade física e emocional dos docentes, enfraquece a qualidade do processo educativo e afeta a escola como espaço democrático. Nesse sentido, a pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre os impactos das dinâmicas políticas e digitais na educação, fornecendo subsídios teóricos e empíricos para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento

fundamentadas em evidências.

Em suma, este artigo busca não apenas diagnosticar um problema complexo, mas também propor caminhos para a construção de um ambiente educacional e digital mais seguro, respeitoso e propício ao desenvolvimento pleno de professores e alunos. A compreensão das dinâmicas aqui investigadas é fundamental para a defesa da educação pública e para o fortalecimento da democracia no Brasil.

De tal modo, o presente estudo teve como objetivo geral analisar, de forma aprofundada, como os discursos de ódio proferidos por políticos nas redes sociais potencializam a violência contra professores no ambiente escolar brasileiro.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória. O estudo foi desenvolvido a partir da análise sistemática de artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos institucionais relacionados aos temas redes sociais, algoritmos, polarização política, discurso de ódio, violência escolar e valorização docente.

DISCURSOS DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

As redes sociais digitais transformaram profundamente a forma como os indivíduos se comunicam, compartilham informações e participam dos debates públicos. Embora essas plataformas tenham ampliado o acesso à informação e favorecido novas formas de interação social, também criaram condições para a rápida disseminação de conteúdos ofensivos, intolerantes e discriminatórios. Nesse contexto, os discursos de ódio passaram a ocupar espaço significativo nos ambientes digitais, alcançando públicos cada vez maiores e produzindo impactos relevantes nas relações sociais e institucionais (RECUERO, 2017).

O avanço das tecnologias digitais possibilitou a formação de um ambiente comunicacional caracterizado pela instantaneidade e pela ampla conectividade entre indivíduos. Segundo Lévy (2003), o ciberespaço representa um novo espaço de interação humana, no qual informações

circulam continuamente sem as limitações tradicionais de tempo e espaço. Essa dinâmica amplia as possibilidades de comunicação, mas também favorece a propagação de mensagens que promovem hostilidade, preconceito e exclusão.

Para Lemos (2003), a cibercultura modificou as formas de sociabilidade ao permitir que qualquer indivíduo se tornasse produtor e disseminador de conteúdos. Essa democratização da comunicação trouxe benefícios importantes para a participação social, mas também ampliou a circulação de mensagens ofensivas e ataques direcionados a grupos específicos. Como consequência, discursos anteriormente restritos a determinados espaços passaram a alcançar dimensões globais por meio das plataformas digitais.

As redes sociais funcionam a partir de mecanismos que privilegiam a circulação de conteúdos capazes de gerar engajamento. Recuero (2017) destaca que a interação nas plataformas digitais ocorre por meio de compartilhamentos, curtidas e comentários, criando processos de amplificação que aumentam a visibilidade das mensagens. Nesse cenário, conteúdos marcados por emoções intensas, como indignação, medo ou revolta, tendem a alcançar maior repercussão do que informações neutras ou reflexivas.

O discurso de ódio pode ser compreendido como toda manifestação que busca inferiorizar, desqualificar ou estimular hostilidade contra indivíduos ou grupos em razão de características sociais, políticas, culturais, religiosas ou identitárias. Segundo Nandi (2018), a internet ampliou significativamente a capacidade de disseminação dessas mensagens, permitindo que conteúdos discriminatórios atinjam um número expressivo de pessoas em curto período de tempo.

A arquitetura das plataformas digitais também contribui para a expansão desse fenômeno. Witschoreck (2023) observa que elementos como anonimato, instantaneidade e sentimento de pertencimento a grupos favorecem a circulação de discursos de ódio nas redes sociais. Tais características reduzem barreiras para a manifestação de comportamentos agressivos e estimulam a formação de comunidades virtuais que reforçam narrativas extremistas.

Outro aspecto relevante refere-se à influência dos algoritmos na seleção dos conteúdos

visualizados pelos usuários. Chiquetto (2023) afirma que os mecanismos algorítmicos tendem a privilegiar publicações capazes de gerar maior engajamento, independentemente de sua veracidade ou de seus impactos sociais. Dessa forma, discursos polarizados e ofensivos frequentemente recebem maior destaque, ampliando seu alcance e sua capacidade de influência.

A disseminação dos discursos de ódio encontra forte relação com o fenômeno da pós-verdade. Nesse contexto, emoções e crenças pessoais passam a exercer maior influência sobre a opinião pública do que fatos objetivos. Conforme discutido por Witschoreck (2023), a valorização de narrativas emocionais favorece a aceitação de mensagens simplificadas e polarizadas, contribuindo para a propagação de conteúdos hostis e discriminatórios.

Além da pós-verdade, a desinformação constitui um dos principais fatores associados ao crescimento dos discursos de ódio nas plataformas digitais. Informações falsas ou distorcidas são frequentemente utilizadas para reforçar preconceitos, alimentar conflitos e legitimar comportamentos agressivos. Essa dinâmica compromete a qualidade do debate público e dificulta a construção de relações sociais pautadas no respeito e na diversidade (CHIQUELLO, 2023).

Segundo Han (2017), a sociedade contemporânea caracteriza-se por processos de hiperexposição e intensa busca por reconhecimento social. Nas redes digitais, essa lógica favorece a produção de conteúdos cada vez mais extremos, capazes de atrair atenção e gerar visibilidade. Como resultado, discursos ofensivos passam a ser utilizados como estratégias para ampliar alcance, influência e engajamento nas plataformas.

Tiburi (2015) argumenta que o ambiente digital favorece práticas comunicacionais marcadas pela superficialidade e pela redução do diálogo. Nesse cenário, opiniões divergentes são frequentemente tratadas como ameaças, enquanto o debate democrático é substituído por relações de confronto e hostilidade. Essa realidade contribui para o fortalecimento da intolerância e para a naturalização dos discursos de ódio no espaço virtual.

Diante desse contexto, torna-se evidente que os discursos de ódio nas redes sociais representam um desafio significativo para as sociedades democráticas contemporâneas. A combinação entre

conectividade digital, algoritmos, desinformação e polarização política potencializa a circulação de mensagens discriminatórias e amplia seus impactos sociais. Assim, compreender as dinâmicas que sustentam esse fenômeno é fundamental para o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção de uma cultura digital mais ética, inclusiva e respeitosa.

A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS POLÍTICOS NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Os discursos políticos sempre exerceram papel relevante na construção da opinião pública, influenciando percepções, comportamentos e posicionamentos sociais. Com a expansão das redes sociais digitais, esse processo tornou-se ainda mais intenso, uma vez que líderes políticos passaram a se comunicar diretamente com milhões de pessoas sem a mediação dos meios tradicionais de comunicação. Nesse contexto, as plataformas digitais assumiram papel central na circulação de narrativas políticas e ideológicas, contribuindo para a formação de consensos e divergências no espaço público (SOUSA; LIRA, 2025).

A formação da opinião pública está diretamente relacionada aos processos comunicacionais presentes em cada período histórico. Atualmente, as redes sociais possibilitam que informações sejam compartilhadas de forma instantânea, alcançando públicos diversos e influenciando debates sociais em larga escala. Segundo Witschoreck (2023), o cenário de polarização política observado nos últimos anos favoreceu a utilização estratégica das redes sociais para ampliar o alcance de discursos políticos e ideológicos, fortalecendo processos de mobilização e engajamento.

Nesse ambiente digital, os algoritmos desempenham papel fundamental na seleção dos conteúdos consumidos pelos usuários. Ao priorizar informações alinhadas às preferências individuais, essas ferramentas contribuem para a formação de bolhas informacionais que limitam o contato com perspectivas divergentes. Conforme destaca Chiquetto (2023), a personalização excessiva dos conteúdos favorece a consolidação de crenças já existentes, dificultando a construção de debates plurais e democráticos.

A influência dos discursos políticos torna-se ainda mais significativa quando associada a elementos emocionais. De acordo com o conceito de pós-verdade, crenças pessoais e apelos emocionais frequentemente assumem maior importância do que fatos verificáveis na formação das opiniões. Nesse sentido, os discursos políticos passam a mobilizar sentimentos como medo, indignação e ressentimento, ampliando sua capacidade de convencimento e adesão social (WITSCHORECK, 2023).

Ao analisar os impactos da comunicação política digital, Sousa e Lira (2025, p. 1) afirmam que “estes discursos, por meio de lideranças políticas, se disseminam nas redes sociais e produzem impactos significativos na vida social”. A observação dos autores evidencia que a influência política nas plataformas digitais ultrapassa o campo eleitoral, alcançando diferentes dimensões das relações sociais e institucionais.

Além disso, a repetição contínua de determinadas narrativas contribui para a construção de percepções coletivas sobre grupos, instituições e profissionais. Recuero (2017) destaca que os processos de compartilhamento e interação nas redes sociais ampliam a circulação de conteúdos e fortalecem determinados enquadramentos da realidade. Dessa forma, discursos políticos recorrentes podem moldar a forma como a sociedade interpreta temas relacionados à educação, à democracia e aos direitos sociais.

Nardi et al. (2024, p. 2) ressaltam que “o discurso de ódio nas redes sociais representa um desafio contemporâneo aos pilares democráticos”, especialmente quando utilizado como instrumento de disputa política. A utilização de estratégias discursivas baseadas na desqualificação de adversários e na disseminação de informações distorcidas contribui para o aprofundamento das divisões sociais e para o enfraquecimento do diálogo democrático.

Diante desse cenário, observa-se que os discursos políticos difundidos nas redes sociais exercem influência significativa na formação da opinião pública contemporânea. A combinação entre algoritmos, engajamento emocional, polarização política e circulação acelerada de informações fortalece a capacidade dessas mensagens de moldar percepções e comportamentos coletivos. Por essa

razão, compreender os mecanismos que sustentam essa influência torna-se fundamental para analisar seus reflexos sobre a educação, as instituições democráticas e as relações sociais.

IMPACTOS DOS DISCURSOS DE ÓDIO NA VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES

A intensificação dos discursos de ódio nas redes sociais tem produzido consequências significativas para o ambiente educacional brasileiro, especialmente no que se refere à segurança e à valorização dos professores. A ampla circulação de narrativas hostis direcionadas aos profissionais da educação contribui para a construção de uma imagem social negativa da docência, favorecendo o surgimento de comportamentos agressivos tanto nos espaços virtuais quanto no cotidiano escolar. Nesse contexto, a violência contra professores deixa de ser compreendida como um fenômeno isolado e passa a ser analisada como resultado de processos sociais, políticos e comunicacionais mais amplos.

A deslegitimação da figura docente constitui um dos principais impactos dos discursos de ódio disseminados nas plataformas digitais. Ao serem frequentemente apresentados como responsáveis por supostos processos de doutrinação ideológica ou por problemas relacionados à educação, os professores tornam-se alvos de desconfiança e questionamentos constantes. Segundo Santos e Farias (2022), esse processo favorece a construção de representações negativas sobre os educadores, enfraquecendo sua autoridade profissional e comprometendo suas relações com a comunidade escolar.

Os efeitos desses discursos ultrapassam o ambiente virtual e alcançam diretamente as práticas cotidianas nas instituições de ensino. Conforme destacam Sousa e Lira (2025), as mensagens disseminadas por lideranças políticas nas redes sociais possuem forte capacidade de influenciar percepções sociais e comportamentos individuais. Quando determinadas narrativas associam professores a ameaças morais, políticas ou culturais, cria-se um ambiente propício à legitimação de atitudes hostis contra esses profissionais.

Ao investigarem o discurso de ódio direcionado aos educadores, Santos e Farias (2022, p. 1)

observaram que “as análises evidenciam a produção de efeitos de animalização e de demonização da posição que aqui designamos de professor-educador”. Essa constatação demonstra que determinadas narrativas buscam desumanizar a figura docente, contribuindo para justificar práticas de violência simbólica e exclusão social.

Além das agressões verbais e dos ataques à reputação profissional, os professores também enfrentam impactos psicológicos decorrentes da exposição contínua a ambientes marcados pela hostilidade. O medo, a ansiedade, a insegurança e o desgaste emocional aparecem de forma recorrente nos estudos sobre violência escolar. Han (2017) argumenta que a sociedade contemporânea produz formas sutis de violência que afetam profundamente a saúde mental dos indivíduos, especialmente quando associadas a processos de exposição permanente e julgamento público.

Outro aspecto importante refere-se à naturalização da violência simbólica contra educadores. Nardi et al. (2024) afirmam que a banalização dos discursos de ódio nas redes sociais contribui para reduzir a percepção da gravidade dessas práticas, tornando ataques verbais e campanhas de difamação cada vez mais frequentes. Essa normalização dificulta o reconhecimento da violência e enfraquece mecanismos de proteção aos profissionais da educação.

Segundo Witschoreck (2023, p. 70), “os elementos técnicos proporcionam maior alcance e relevância dessas manifestações”, ampliando significativamente a visibilidade dos discursos hostis. Dessa forma, conteúdos ofensivos direcionados aos professores podem alcançar milhares de pessoas em poucos minutos, potencializando seus efeitos e fortalecendo processos de perseguição e exposição pública.

Diante desse cenário, torna-se evidente que os discursos de ódio exercem influência direta sobre o aumento das diversas formas de violência contra professores. Os impactos observados envolvem desde agressões simbólicas e psicológicas até o comprometimento da autoridade docente e da qualidade das relações escolares. Compreender essas consequências é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que promovam ambientes educacionais mais seguros, democráticos e respeitosos.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO AOS DISCURSOS DE ÓDIO E À VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSORES

O enfrentamento dos discursos de ódio e da violência contra professores exige ações articuladas que envolvam instituições educacionais, poder público, plataformas digitais e sociedade civil. Considerando que esse fenômeno resulta da interação entre fatores tecnológicos, políticos e sociais, as estratégias adotadas precisam ultrapassar medidas isoladas e promover iniciativas voltadas à construção de ambientes mais democráticos, inclusivos e respeitosos. Nesse contexto, a valorização da educação e da profissão docente torna-se elemento fundamental para a prevenção de práticas discriminatórias e violentas.

Uma das principais estratégias apontadas pela literatura consiste no fortalecimento da educação midiática e digital. Em um cenário marcado pela circulação acelerada de informações e pela disseminação de conteúdos falsos, torna-se essencial desenvolver competências relacionadas à análise crítica das mensagens veiculadas nas redes sociais. Segundo Holanda (2025), a educação midiática contribui para que os indivíduos reconheçam processos de manipulação informacional, identifiquem desinformação e adotem práticas mais responsáveis no ambiente digital.

Além disso, a promoção da Educação em Direitos Humanos representa um importante instrumento de prevenção aos discursos de ódio. Essa abordagem busca estimular valores relacionados ao respeito à diversidade, à convivência democrática e à valorização das diferenças. Ao incorporar essas temáticas ao cotidiano escolar, torna-se possível fortalecer atitudes de tolerância e combater comportamentos que favorecem a discriminação e a exclusão social (NARDI et al., 2024).

Outra medida relevante envolve a atuação das próprias plataformas digitais no combate à disseminação de conteúdos ofensivos. Chiquetto (2023) destaca que as empresas responsáveis pelas redes sociais possuem papel estratégico na identificação, monitoramento e remoção de publicações que promovam violência, preconceito ou incitação ao ódio. Embora a liberdade de expressão constitua

um princípio fundamental das sociedades democráticas, ela não deve ser utilizada como justificativa para práticas que violem direitos fundamentais de indivíduos ou grupos.

Segundo Witschoreck (2023, p. 69), os discursos de ódio encontram respaldo em características específicas das plataformas digitais, como “a anonimidade, o sentimento de grupo e a instantaneidade”. Dessa forma, mecanismos de regulação, moderação de conteúdo e responsabilização dos usuários tornam-se importantes ferramentas para reduzir o alcance dessas manifestações e seus impactos sociais.

No contexto educacional, é igualmente necessário fortalecer políticas públicas voltadas à proteção dos professores. Programas de apoio psicológico, canais institucionais de denúncia e ações de prevenção à violência escolar podem contribuir para reduzir situações de vulnerabilidade enfrentadas pelos profissionais da educação. Além disso, a criação de protocolos específicos para lidar com casos de violência digital representa uma medida cada vez mais necessária diante do crescimento das agressões realizadas por meio das redes sociais.

A valorização da profissão docente também constitui elemento central nesse processo. Santos e Farias (2022) ressaltam que a deslegitimação da figura do professor favorece a normalização de comportamentos agressivos contra esses profissionais. Assim, iniciativas que fortaleçam o reconhecimento social da docência, ampliem as condições de trabalho e promovam a participação dos educadores nas decisões institucionais contribuem diretamente para a redução da violência e para o fortalecimento da escola como espaço democrático.

Por fim, o enfrentamento dos discursos de ódio e da violência contra professores depende da construção de uma cultura de paz fundamentada no diálogo, no respeito e na responsabilidade coletiva. A articulação entre educação midiática, direitos humanos, políticas públicas de proteção e regulação das plataformas digitais constitui um caminho promissor para minimizar os impactos desse fenômeno. Dessa maneira, será possível promover ambientes educacionais mais seguros, fortalecer a atuação docente e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como os discursos de ódio disseminados por atores políticos nas redes sociais contribuem para a intensificação da violência contra professores no contexto escolar brasileiro. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender que o avanço das tecnologias digitais e a ampliação do uso das redes sociais transformaram profundamente os processos de comunicação, influenciando a formação da opinião pública e favorecendo a circulação de conteúdos marcados pela polarização, desinformação e intolerância.

Os resultados evidenciaram que os discursos de ódio difundidos no ambiente digital extrapolam os limites das plataformas virtuais e produzem impactos concretos sobre a realidade educacional. Observou-se que a recorrente deslegitimação da figura docente, associada à propagação de narrativas hostis e à disseminação de informações distorcidas sobre a atuação dos professores, contribui para o fortalecimento de comportamentos agressivos e para a naturalização de diferentes formas de violência no ambiente escolar.

Também foi constatado que os mecanismos algorítmicos das redes sociais ampliam significativamente o alcance dessas mensagens, favorecendo a formação de bolhas informacionais e o fortalecimento de posicionamentos extremados. Nesse cenário, os discursos políticos assumem papel relevante na construção de percepções sociais acerca da educação e dos profissionais que nela atuam, influenciando comportamentos individuais e coletivos que afetam diretamente a convivência escolar.

Diante desse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias voltadas à promoção da educação midiática, ao fortalecimento da Educação em Direitos Humanos e à valorização da profissão docente. Além disso, destaca-se a importância da atuação conjunta entre instituições educacionais, plataformas digitais, sociedade civil e poder público na implementação de ações capazes de prevenir a disseminação de discursos de ódio e reduzir seus impactos sobre a comunidade escolar.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento da violência contra professores exige não apenas medidas de proteção aos profissionais da educação, mas também a construção de uma cultura

democrática pautada no respeito, no diálogo e na valorização da diversidade. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliar as discussões sobre a relação entre comunicação digital, polarização política e educação, além de subsidiar futuras investigações e políticas públicas voltadas à promoção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

ANTELO, Raúl. As latugas e o mal-estar na civilização contemporânea. Florianópolis: UFSC, 2010.

ARAÚJO, Cláudia Maria; OLIVEIRA, Marta Kohl de. Adolescência e juventude: concepções e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2010.

ARRIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOYD, Danah. It's complicated: the social lives of networked teens. New Haven: Yale University Press, 2014.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BUCKINGHAM, David. Juventude, identidade e mídia digital. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIQUELTO, Ana Carolina. Discurso de ódio nas redes sociais e seus impactos sociais. Revista Jurídica, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2023.

COLE, Michael; COLE, Sheila. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAYRELL, Juarez. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação

& Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

DAYRELL, Juarez. Juventude e escola. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

DIAS, Cristiane. Redes sociais digitais e produção do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2011.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

GONTIJO SALUM, Maria José; SANTIAGO, Ana Lydia. Adolescência, violência e laço social. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GU, Lion; KROPOTOV, Vladimir; YAROCHKIN, Fyodor. The fake news machine: how propagandists abuse the internet and manipulate the public. Trend Micro Research, 2017.

HAN, Byung-Chul. Sociedade da transparência. Petrópolis: Vozes, 2017.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HOLANDA, Ana Paula. Educação midiática e combate à desinformação no contexto escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2025.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 7: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

- LACAN, Jacques. O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LE BRETON, David. Uma breve história da adolescência. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.
- LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LEMOS, André. Cibercultura e mobilidade. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2003.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 2000.
- NANDI, Juliana. Discurso de ódio na internet e liberdade de expressão. Curitiba: Juruá, 2018.
- NARDI, Henrique Caetano et al. Discurso de ódio nas redes sociais e os desafios à democracia contemporânea. Revista de Ciências Sociais, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2024.
- PARRA, Henrique. Governamentalidade algorítmica e controle social. São Paulo: Annablume, 2016.
- PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.
- RABIN, Sam. Clickbait e desinformação na internet. New York: Digital Press, 2017.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RECUERO, Raquel. A conversação em rede. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Cláudio. Zumbificação da informação: a desinformação e seus efeitos sociais. Informação & Sociedade, v. 27, n. 2, p. 1-12, 2017.
- ROUVROY, Antoinette. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação. Revista ECO-Pós, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 17-36, 2013.

RUSHKOFF, Douglas. Playing the future: what we can learn from digital kids. New York: Riverhead Books, 1999.

SANTOS, Eduardo; FARIAS, João. Discurso de ódio contra professores nas redes sociais: violência simbólica e deslegitimação docente. Educação & Sociedade, Campinas, v. 43, p. 1-15, 2022.

SIBÍLIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIBÍLIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SIBÍLIA, Paula. O homem pós-orgânico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

SIBÍLIA, Paula. A escola no mundo hiperconectado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

SOUSA, Maria Clara; LIRA, Paulo Henrique. Discursos políticos nas redes sociais e seus impactos sobre crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Educação, v. 30, p. 1-17, 2025.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes. Juventude e educação: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2006.

TIBURI, Marcia. Como conversar com um fascista. Rio de Janeiro: Record, 2015.

WITSCHORECK, Lucas. Polarização política e discursos de ódio nas redes sociais. Revista Direito e Sociedade, v. 15, n. 3, p. 65-82, 2023.